

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	12
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL – JULHO 2017	13
✓ RECORTES DA IMPRENSA	16
✓ VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL – 21 DE SETEMBRO 2017	22

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL**: Resumo da reunião do Comité Permanente analisa ponto de situação de dossiers relevantes para o Setor
- **FIPRONIL**: Parlamento Europeu e Conselho Agrícola vão analisar incidente nos ovos e crise provocada pela utilização do inseticida, apenas autorizado nos petfood; descartada qualquer ligação com a alimentação animal
- **PROTEÍNAS**: Organizações europeias exigem coerência na estratégia da União Europeia para aumentar a produção; IACA vai participar nos debates em Bruxelas
- **BOLSA DO PORCO (17/08/17)**: Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (18/08/17)**: Subida de 0.03 € nos novilhos e novilhas e manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 14/08/17 a 20/08/17)**:
 - AVES**: Tendência de estabilidade, com exceção para os ovos em Dão-Lafões (subida)
 - BOVINOS**: Tendência de manutenção, com subida na Guarda
 - SUÍNOS**: Tendência de estabilidade
 - OVINOS**: Estabilidade é nota dominante; Castelo Branco em alta
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: Regulamento de Execução (UE) nº 2017/1473, da Comissão, de 14 de agosto de 2017, que altera as normas relativas à importação de produtos biológicos de países terceiros
- **FLASH REPORT DA APED**
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaques para as produções de ovos em sistemas alternativos, para a situação e impacto da seca e fogos florestais; Porco.pt tem ações de promoção nos supermercados até finais de agosto e produtores de leite alertam Governo para os problemas do Setor, com os preços na ordem do dia
- **VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL**, dia 21 de setembro, no Dom Gonçalo Hotel & SPA em Fátima

ALIMENTAÇÃO ANIMAL– Resumo da reunião do Comité Permanente de julho analisa diferentes dossiers

Ao contrário do anunciado em reuniões anteriores do SCoPAFF (Comité Permanente da Cadeia Alimentar), o nível máximo de **vitamina D3** para salmonídeos não será aumentado.

A razão para tal prende-se com a avaliação do risco ambiental realizada pelo candidato, a qual se baseou em níveis até 3.000 UI e não 60.000 UI, como considerado até agora. Por conseguinte, a DG SANTE informou que não tinham outra escolha senão manter o valor atual de 3.000 UI, ao mesmo tempo que incentiva os candidatos a realizar os estudos em falta, com vista a uma alteração numa fase posterior, para um valor mais elevado de utilização.

Na agenda do SCoPAFF esteve também a **reautorização de compostos de manganês**, para os quais foi eliminado da proposta o nível de exposição no local de trabalho.

Tal como comunicado anteriormente noutras IS, a proposta considerava um valor máximo de exposição aos compostos de manganês de 0,02 mg Mn/m³, o que foi considerado como um valor injustificadamente muito baixo e de difícil (para não dizer impossível) cumprimento. **A retirada da proposta da Comissão desta restrição é uma boa notícia para a indústria.**

O último voto importante incidirá nas alterações dos anexos II, IV, VI, VII e VIII do **Regulamento (CE) nº 767/2009**. Algumas alterações menores foram introduzidas na consulta pública (nomeadamente uma abreviatura para os compostos aromatizantes), sendo, no entanto, de maior relevância as disposições específicas de rotulagem para a reciclagem de anteriores géneros alimentícios, produtos que exigem processamento adicional para se qualificarem como adequados para a alimentação animal.

A discussão e o possível endosso de diretrizes para o uso de anteriores géneros alimentícios também está prevista. Espera-se que, sob a pressão dos serviços da DG SANTE encarregues da ABP (legislação sobre os subprodutos de origem animal), todas as referências à interpretação da legislação ABP sejam retiradas, o que prejudicaria significativamente o interesse destas diretrizes.

A discussão **das condições da exportação de aditivos para a alimentação animal não autorizados na UE e alimentos que os contenham vai permanecer**, visto que os representantes de diversos Estados-membros têm demonstrado dúvidas quanto à legalidade do documento em questão, às formas de aplicação e à sua conformidade com a restante legislação em vigor.

Desta forma pediram clarificação sobre diversos aspetos, mantendo-se este assunto em discussão na próxima reunião do SCoPAFF, agendada para o início de setembro.

Foram solicitados comentários aos membros dos Comités de Nutrição Animal e Pré-misturas e Alimentos Minerais sobre o último projeto de regulamento que altera o Anexo I do Regulamento sobre Higiene na alimentação animal (Regulamento (CE) nº 183/2005).

Finalmente, após mais de 2 anos de discussões infrutíferas sobre a autorização do **formaldeído** como potenciador das condições de higiene, **a Comissão Europeia irá apresentar uma proposta de não autorização desta substância**. Contudo, muito surpreendentemente, espera-se, também irão propor uma autorização de um ano restrita a aves de capoeira e a suínos.

Estes e outros temas, como a discussão da futura legislação relativa aos alimentos medicamentosos – que tem estado em “standby” devido ao debate em torno dos

medicamentos veterinários e muito concretamente ao nível do Parlamento Europeu -, deverão estar na agenda do próximo Comité Permanente, no qual tem assento a DGAV, na qualidade de representante de Portugal.

FIPRONIL – Parlamento Europeu e Conselho Agrícola vão analisar ponto de situação em finais de agosto e início de setembro

Um pouco por toda a Europa, o fipronil, as consequências na cadeia alimentar, desde logo para a imagem do mercado dos ovos e a confiança dos consumidores têm merecido a preocupação de todas as organizações envolvidas, sejam nacionais ou internacionais, numa questão que, ao que parece, já terá afetado 15 Estados-membros, a Suíça e Hong Kong (em Portugal, não existe qualquer notificação).

Um processo que está a suscitar muitas interrogações e questões entre países e desde logo entre a confirmação dos problemas e a tomada de medidas, no sentido de se evitar a amplificação de mais uma crise alimentar.

Recorde-se que o fipronil é um inseticida que apenas é autorizado nos cães e gatos, estando em curso um conjunto de investigações desencadeadas pelas autoridades em vários países (nomeadamente na Holanda e Bélgica). Alegadamente, terá sido usado no tratamento de piolhos em galinhas.

Alimentação animal como origem da crise foi descartada pelas autoridades e não confirmada em qualquer caso

De imediato e face a eventuais ligações entre a alimentação e a origem do problema, a FEFAC criou um Grupo de Trabalho no âmbito do Comité “Feed Safety Management” para discutir a crise do fipronil. Na conferência telefónica do grupo concluiu-se o seguinte:

- A utilização de alimentos como um vetor da presença de fipronil na alimentação de poedeiras, relatada por certos meios de comunicação não foi validada pelas autoridades. Esta via é em qualquer caso considerada como ineficaz e economicamente inviável, tornando-se altamente improvável.
- Existem potencialmente três percursos na contaminação de matérias-primas de origem animal: em coprodutos do ovo, no processamento industrial (pó de ovo, cascas de ovos, etc.) produzidos antes da identificação do problema; estas matérias-primas foram produzidas com ingredientes legais no momento da produção. Em princípio, todos os ovos contendo fipronil que são removidos da cadeia alimentar devem ser eliminados como matérias da categoria 1 e não devem ser canalizados para a alimentação animal. Até agora, testes realizados dar níveis abaixo do limiar de 0,005 ppm. No entanto, a vigilância deve ser assegurada pelo menos durante vários meses. Outras fontes podem ser a partir da pulverização dos animais, e encontrar-se níveis nas farinhas de penas, ou nos restos de géneros alimentícios.
- São esperadas discussões em 31 de agosto, no Comité de Agricultura do Parlamento Europeu, havendo já a confirmação de que o Conselho Agrícola informal, de 3 a 5 de setembro, vai analisar este dossier, numa reunião prevista inicialmente para debater os “Instrumentos de Gestão dos Riscos pós-2020” no âmbito das discussões sobre a PAC. O tema do fipronil deverá ser analisado no dia 5 de setembro.

- Está confirmada a presença do Comissário Andriukaitis nesta reunião, mas os produtores de ovos da Holanda estimam prejuízos de mais de 150 milhões de € e vai colocar-se, à Comissão e aos Ministros, o financiamento de um eventual apoio aos produtores.
- No dia 26 de setembro, o Comissário da Saúde e Segurança Alimentar vai organizar um evento de alto nível com os principais Estados-membros afetados sobre “As Lições a Aprender”.

Estas as notas principais de uma crise, em que os peritos da FEFAC insistem nos seguintes pontos em termos de uma eventual comunicação:

- Existência de autocontrolos na cadeia da alimentação animal, no sentido de detetar eventuais contaminações;
- A responsabilidade partilhada entre os operadores, em particular nas explorações, no sentido de confirmar a reputação e legalidade dos seus fornecedores;
- A responsabilidade das autoridades na aprovação de novos fornecedores para a alimentação animal e incrementar os respetivos controlos;
- Estreitos contactos com a Fileira, com a FEDIAF (petfood) e a FoodDrinkEurope;
- A DG SANTE vai ser convidada a participar no próximo Comité de Gestão de Segurança Alimentar, da FEFAC, no sentido de se perceber o que aconteceu, explicar o RASFF e o problema do combate às fraudes alimentares.

Entretanto, a FoodDrinkEurope que representa a indústria agroalimentar da União Europeia, tem enviado alguns comunicados de imprensa, reiterando a confiança nos produtos colocados no mercado pelas empresas, nos sistemas de controlo, na cooperação com as autoridades oficiais e na importância do RASSF (sistema de alerta).

Refere ainda que as empresas e o Setor tudo farão para assegurar a confiança dos consumidores na cadeia alimentar da União Europeia e na segurança dos alimentos que lhes são disponibilizados.

Infelizmente, de cada vez que surge um incidente semelhante, tudo é colocado em causa, pelo que nunca é demais realçar os sistemas de autocontrolo das empresas, garantir e exigir qualidade na origem, controlar, fiscalizar e, sobretudo, punir severamente os prevaricadores.

PROTEÍNAS - COCERAL, FEDIOL e FEFAC exigem coerência na estratégia da UE para aumentar a produção

Em Bruxelas, em meados de julho, os membros da COCERAL, FEDIOL e FEFAC reuniram-se para discutir a produção de oleaginosas, soja e outras culturas oleaginosas e proteaginosas, na União Europeia, Associações que partilham o objetivo do aumento da produção de soja na Europa, bem como de fontes proteicas em geral.

De acordo com o **balanço de proteínas** ([Protein Balance Sheet](#)) desenvolvido pela Comissão Europeia, com o contributo e apoio de COCERAL, FEDIOL, FEFAC e várias outras partes interessadas, a Europa produz quantidades importantes de proteínas, mas há um claro deficit de culturas ricas em proteínas e de matérias-primas para a alimentação animal em geral, sobretudo no nosso País.

Na União Europeia, dos 31,2 milhões de toneladas de bagaço de soja rico em proteínas utilizadas para alimentação animal na Europa, em 2015/2016, apenas 1,5 milhões foram produzidos a partir de soja cultivada na UE.

Apesar do aumento da produção de soja e leguminosas na UE ser altamente desejável, esta não pode ser a única resposta ao déficit de proteína e à dependência das importações. Embora se entenda a estratégia prevista para aumentar a produção de soja e proteína na UE, também devemos enfatizar que é preciso haver coerência entre as diferentes políticas europeias: neste sentido, mais de 11 milhões de toneladas de bagaços proteicos, principalmente de colza, estão diretamente vocacionados para a produção de biodiesel e desaparecerão, se a eliminação progressiva dos biocombustíveis agrícolas for efetivamente implementada, tal como proposto na revisão pós-2020 da Diretiva sobre as Energias Renováveis.

A proposta da Comissão está, de facto, em clara contradição com o plano anunciado pelo Comissário Phil Hogan para o aumento de produção de fontes proteicas e provocaria a perda de uma fonte altamente valiosa de alimentos para animais com elevado teor em proteína e uma fonte essencial de receita para os agricultores da UE.

Colocando ênfase no facto do aumento da produção de leguminosas, e também de soja, substituir a importação de soja, a qual contribui para a desflorestação, tal estratégia ignora os esforços consideráveis que as partes interessadas, não só na Europa, mas nos parceiros estrangeiros (EUA, Brasil, Argentina), têm levado a cabo para um fornecimento de soja sustentável.

A soja não é necessariamente insustentável *per se* e há opções para enfrentar a desflorestação e impedir que esta ocorra na origem. E, recorde-se aqui, todo o trabalho que tem sido desenvolvido pela FEFAC nomeadamente no Brasil, com a Soja Plus, ou nos EUA e na Argentina, ou por empresas, que estão a apostar na sustentabilidade das matérias-primas para a alimentação animal, indo ao encontro das necessidades do mercado. O Guia FEFAC procura harmonizar todos esses tipos de soja, sem qualquer juízo de valor, a não ser os critérios ambientais, sociais e de boas práticas de produção.

Em suma, a promoção do cultivo de soja na UE deve deixar espaço para iniciativas que promovam a sustentabilidade na cadeia de produção de soja.

Da mesma forma, deve-se notar que o “estatuto” não GM/GM não é um critério para a sustentabilidade e a escolha por uma ou outra qualidade deve ser deixada ao mercado, como é atualmente o caso, e não ao legislador.

Estas Organizações recomendam que o recém-criado Observatório de Mercado para as Culturas analise o potencial impacto desta estratégia e forneça uma avaliação detalhada, assim como recomendações sobre a melhor forma de agir. Esta é a melhor resposta à recentemente apresentada “Declaração Europeia da Soja”, cujos argumentos já fizemos sentir ao Ministério da Agricultura.

Por outro lado, a FEFAC não deixará de apresentar esta sua posição, em setembro, quer no encontro que está previsto no Gabinete do Comissário, quer num evento que vai ser promovido pela COCERAL.

Temas em destaque, depois da anunciada *rentrée*, e que não deixarão de ser abordados igualmente no quadro do Grupo de Diálogo Civil “Culturas Arvenses” da Comissão Europeia/DG AGRI, no qual a IACA representa a FEFAC e, conseqüentemente, a Indústria europeia da alimentação animal.

Fontes: FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 17 de agosto de 2017

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	17 de agosto	1.434	Lérida: Euros peso/vivo
França	17 de agosto	1.454	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	04 de agosto	1.600	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	17 de agosto	1.450	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	09 de agosto	1.700	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 24 de agosto de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 32 de 18 de agosto de 2017

TENDÊNCIA: Subida de 0,03 € nos novilhos e novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Esta semana voltou a ser de subida de 0,03 € nos Novilhos e também nas Novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3.88
Novilhas	3.88
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 25 de agosto de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,15	3,75%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,50	2,94%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,25	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,50	12,50%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,21	2,21	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,88	0,93	5,68%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,05	5,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,95	5,56%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,05	5,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,95	5,56%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,15	4,55%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,05	5,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,89	1,89	0,00%
Algarve	2,15	2,15	0,00%
Beira Interior	1,85	1,85	0,00%
Beira Litoral	1,89	1,89	0,00%
Entre Douro e Minho	2,01	2,01	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,99	1,99	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,17	3,17	0,00%
Algarve	3,83	3,83	0,00%
Beira Litoral	4,17	4,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

Semana Anterior : De 07 a 13/08/2017

Semana Corrente: De 14 a 20/08/2017

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Aug 17 2017	Change	Aug 10 2017	Aug 3 2017	July 2017	Jun 2017	July 2016	Oct 16/17 July	Oct 15/16 July
Soybeans, Brazil, cif Rott	414	383	462	408	403
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	384 O/N	-3.8%	399 O/N	398 O/N	408(a)	380(a)	432(b)	406	393
Soybean oil, US, fob Gulf	787 S	-1.0%	795 Ag	782 Ag	787	762	711	795	711
Soybean oil, U.S., fob Decatur(c)	727	-1.6%	739	733	734	690	648	726	657
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	835 S	-1.9%	851 S	836 Ag	835	827	786	844	765
Soybean oil, Brazil, fob	754 S	-0.5%	758 S	754 S	750	745	695	764	689
Soybean oil, Argentina, fob	751 S	-0.4%	754 S	744 Ag/S	744	742	691	761	689
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	318 Ag	-1.2%	322 Ag	315 Ag	326	313	400	339	349
Soya pell, 48%, Brazil, fob	293 Ag	-0.3%	294 Ag	300 Ag	316	297	407	327	345
Soya pell, 47%, Arg, fob	304 Ag	+0.7%	302 Ag	309 Ag	320	303	414	334	349
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	340 Ag	-1.4%	345 Ag	341 Ag	352	336	441	362	376
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	330 Ag	-1.2%	334 Ag	330 Ag	342	331	439	354	371
Soy meal Yell 48% Ex-Kandia fas	395 Ag/S	0.0%	395 Ag/S	392 Ag	392	371	493	378	492
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1400 N	0.0%	1400 N	1450 N	1450(e)	1450(b)	1400	1590	1202
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1480 O/N	0.0%	1480 S/O	1490 S/O	1498	1518	1673	1537	1405
Sunseed, EU, cif Amsterdam	397 S	+0.3%	396 S	398 Ag/S	399	396	403(f)	410	447
Sunseed, fob Black Sea	375 S	0.0%	375 S	375 Ag/S	374	374	380(f)	388	419
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	803 S	0.0%	803 S	795 Ag/S	793	780	816	807	855
Sunoil, Arg., fob	735 S	+0.7%	730 S	725 Ag/S	723	720	781	741	769
Sunoil, fob Black Sea	768 S	+1.1%	760 S	760 Ag	751	736	780	751	790
Sunmeal, Ukraine, DAF	180 S	+2.9%	175 Ag	175 Ag	174	173	227(b)	179	205
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	422 Ag	-0.5%	424 Ag	418 Ag	417	404	393	432	407
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	862 N/Ja	-2.7%	866 Ag	871 Ag	846	813	763	869	791
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	214 Ag	+0.9%	212 Ag	220 Ag/O	221	238	233	227	234
Corn oil, U.S., fob Midwest	810 S	0.0%	810 Ag/S	816 Ag	828	835	970	870	909
Corn oil, U.S., fob Gulf	925 S	0.0%	925 Ag	925 Ag	938	964	1085	988	997
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(g)	4529 Ag/S	+1.1%	4480 Ag	4507 Ag	4391	4426	3461	4021	3579
Palm oil crude, cif Rotterdam(h)	668 S	-1.8%	680 Ag	655 Ag	663	677	652	732	636
Palm oil RBD, Mal, fob	643 S	-0.8%	648 Ag/S	625 Ag/S	658	670	615	705	611
Palm oil crude, Indonesia, fob	652 S	-0.5%	655 Ag	640 Ag	651	664	615	704	602
Palm olein RBD, Mal, fob	650 S	-0.8%	655 Ag	646 Ag	661	675	616	709	621
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	715 S	-0.7%	720 Ag	711 Ag	729	740	687	772	691
Palm stearin RBD, Mal fob	635 S	+1.6%	625 S	620 Ag	618	614	607	683	567
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	700 S	+1.4%	690 S	685 Ag	679	678	679	746	638
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1175 Ag/S	+4.4%	1125 Ag/S	1085 Ag/S	1007	1029	1277	1318	1071
Palmkern exp. 21/23%, cif Rott	130 S	+4.0%	125 Ag	126 Ag	129	121	126	127	128
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1090 S	-1.4%	1105 Ag	1055 Ag	1059	1119	1008	1083	884
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1640 Ag/S	-1.5%	1665 Ag/S	1585 Ag/S	1591	1697	1507	1632	1325
Copra exp. pell. Phil, domestic	167 Ag	164 Ag	190	213	239	191	240
Butter, Germany, 25kg, min 82%	7711	-4.7%	8095	8183	7134	6511	3594	5143	3105
Lard, EU, unrefined, 0.5%(i)	655 S	-0.8%	660 S	665 Ag/S	671	702	694(j)	755	647
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1400 Ag	0.0%	1400 Ag	1350 Ag	1275	1200	1725	1439	1712
Fish oil, Peru, fob	1400 Ag	0.0%	1400 Ag	1400 Ag	1263	1170	2238	1555	2255
Fishmeal, 64/85%, Bremen fca	1360 Ag	+0.4%	1355 Ag	1355 Ag	1354	1333	1550	1374	1510
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1260 Ag	+0.8%	1250 Ag	1230 Ag	1215	1198	1528	1271	1499
Fishmeal Peru fob Super Prime	1480 Ag	+0.7%	1450 Ag	1450 Ag	1435	1414	1778	1503	1806
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	410 S	-2.4%	420 Ag	420 Ag	421	421	413	432	421
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	795 S	-3.0%	820 Ag	830 Ag	818	831	793	834	838
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	360 S	-2.7%	370 Ag	365 Ag	363	359	342	359	342
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1765 Ag/S	0.0%	1765 Ag	1735 Ag	1731	1699	1248	1582	1301
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	4795 Ag/S	+4.6%	4585 Ag	4495 Ag	3965	3688	2370	3131	2224
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	910 S	910 S	915	945	785	883	743
Tallow, Edible, US, fob Gulf	900 Ag/S	+2.3%	880 Ag	880 Ag	913	976	778	879	722
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	182 S	207	192	183	185	200
Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf	167 S	165	163	173	164	173

(a)Oct/Nov shipment. (b)Oct shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Nov shipment. (f)Sept/ Oct shipment. (g)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (h)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (i)Packers' lard ex-mill. (j) 2 weeks only.

Hamburg Market Prices - On Aug 17, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Aug 272-273a, Sept 271-273a, Oct 272-273a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Aug 725a, Sept 715a, Oct/Jan 710a.

Rape meal: fob ex-mill: Aug 182-185a, Sept/Oct 187-189a, Nov/Jan 196-198a.

Rape oil, refined: Aug 809a, Sept/Oct 809, Nov/Jan 808a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +18 as of Aug 17 and +14 as of Aug 10.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
unquoted

Exchange Rate on Aug 17, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1697 and Aug 10, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1732.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: July 2017: 1.1511, June 2017: 1.1229.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 33/2017

Cotizaciones más orientativas de la Lonja de Mercolleida del viernes 18 de agosto de 2017

Producto	Tiempo	Posición	11 agosto EUR tn	18 agosto EUR tn	Pago
Trigo panificable nacional/	Disp	scd Lleida	184,00	183,00	30 días
Trigo panificable francés	Disp	scd Lleida	181,00	180,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	178,00	177,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	177,00	177,00	30 días
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	171,00	169,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Ago-sep	s/Tarr/almacén	169,00	168,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	171,00	170,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	174,00	173,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	165,00	165,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Ago-sep	s/Tarr/almacén	163,00	163,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	167,00	167,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	178,00	176,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	178,00	176,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	168,00	168,00	Contado
Maíz importación	Ene-may	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
Maíz importación	Ago-may	s/Tarr/almacén	169,00	169,00	Contado
Sorgo	Ago	s/Tarr/almacén	174,00	171,00	Contado
Triticale	Oct-dic	s/Tarr/almacén	166,00	163,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ago	s/Barna/alm	283,00	286,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ago-dic	s/Barna/alm	288,00	288,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	295,00	296,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ago	s/Tarr/Barna/alm	293,00	296,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ago-dic	s/Tarr/Barna/alm	298,00	298,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	305,00	306,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	145,00	145,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	143,00	143,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34%-36%	Disp	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34%-36%	Ago-oct	s/Tarr/almacén	180,00	180,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	179,00	179,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Ago-sep	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	213,00	207,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	200,00	200,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	200,00	200,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	129,00	129,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	196,00	200,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	186,00	185,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	590,00	585,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	655,00	650,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	730,00	730,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	710,00	710,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	718,00	706,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	642,00	643,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Agosto	scd Lleida	435,00	435,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Agosto	scd Lleida	380,00	380,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	148,00	149,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Sep-dic	s/Tarr/almacén	142,00	145,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	186,00	186,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	156,00	156,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	144,00	144,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
R regularización. * Pocas operaciones. ** Sin operaciones

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 210 – 15 de agosto de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/1473 da Comissão de 14 de agosto de 2017,
Que altera o Regulamento (CE) nº 1235/2008 que estabelece normas de execução do Regulamento (CE) nº 834/2007 do Conselho no que respeita ao regime de importação de produtos biológicos de países terceiros [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 211 – 17 de agosto de 2017

Decisão de Execução (UE) 2017/1481 da Comissão de 14 de agosto de 2017,
Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 5589] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 214 – 18 de agosto de 2017

Decisão de Execução (UE) 2017/1484 da Comissão de 17 de agosto de 2017,
Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 5778] [PDF](#)

APED – FLASH REPORT RETAIL – julho 2017

Sumário Executivo

- A taxa de variação homóloga do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho situou-se em 4,6% em julho, 0,7 pontos percentuais superior ao observado no mês anterior.
- A variação homóloga do IPC passou de 0,5% em junho para 0,6% em julho de 2016.
- Neste mês verificou-se uma melhoria quer do indicador de confiança dos consumidores, quer do indicador de confiança do comércio a retalho.
- Com base na informação divulgada pelo Banco de Portugal, a atividade económica cresceu 0,5% em julho face ao mês homólogo do ano anterior. Em relação ao consumo privado aumentou 1,6%.

VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

VARIACÃO JUL/2016 VS JUL/2015	ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR				
	TOTAL	TOTAL ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	4,6%	6,8%	8,1%	2,9%	4,0%	n.d.	2,8%	-4,3%
ÍNDICE BRUTO	3,3%	7,3%	8,6%	0,0%	3,8%	n.d.	3,6%	-4,5%

Fonte: INE

*Índice deflaconado e corrigido de sazonalidade

PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
JUL 2016 VS JUL 2015	0,6%	1,7%	1,8%	0,4%	1,3%	1,7%	0,4%	0,6%
ÚLTIMOS 12 MESES	0,6%	0,6%	3,5%	0,7%	-0,7%	3,9%	0,6%	1,1%

Fonte: INE

INDICADOR DE CONFIANÇA

CONSUMIDORES



Fonte: INE

IC ●

COMÉRCIO A RETALHO



Fonte: INE

IC ●

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	07/15	08/15	09/15	10/15	11/15	12/15	01/16	02/16	03/16	04/16	05/16	06/16	07/16
ATIVIDADE ECONÓMICA	1,2%	1,2%	1,3%	1,4%	1,4%	1,4%	1,2%	0,9%	0,6%	0,4%	0,3%	0,3%	0,5%
CONSUMO PRIVADO	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,6%	2,5%	2,5%	2,4%	2,3%	2,2%	2,0%	1,8%	1,6%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

OUTROS FATOS RELEVANTES

- Os consumidores portugueses são especialmente atraídos pela variável preço: 77% dos inquiridos confessam perder algum tempo para encontrar as verdadeiras “pechinhas”, mais 16 pontos percentuais comparativamente à União Europeia, de acordo com o recente estudo “Global Survey Growth Retail Strategies”, desenvolvido pela Nielsen. Os portugueses são também claramente atraídos pelos produtos com ingredientes saudáveis (62%). Os fatores com maior importância na decisão de compra dos consumidores portugueses são, essencialmente, a oferta de produtos frescos de qualidade, a relação preço-qualidade, os preços baixos, as promoções e a disponibilidade dos produtos que procuram.
- Neste regresso às aulas, as famílias portuguesas esperam gastar menos 73 euros do que em 2015 (528 euros), atingindo-se o valor mais baixo desde 2013. Esta é uma das conclusões do mais recente estudo do Observador Cetelem.

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalharia e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valorização positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valorização negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).



12.agosto.2017

SOLTAR AS GALINHAS VAI OBRIGAR PRODUTORES DE OVOS A INVESTIR MILHÕES

Até 2025, as cadeias de distribuição querem acabar com venda de ovos de galinhas em gaiola, que representa 91,5% da produção nacional. Intermarché abandona ovos de galinhas criadas em gaiolas. Alfredo Martins veio de Tomar satisfeito com o que viu na quinta. “Fiquei mais descansado, depois de ver a forma como as pintas estão a adaptar-se à nova forma de produção”, desabafa o diretor-geral da Zêzerovo, uma das maiores produtoras de ovos nacional e que até aqui produzia apenas ovos de galinhas criadas em gaiola. Mas com a decisão das cadeias de distribuição de, o mais tardar até 2025, acabar com a venda dos ovos de galinhas criados em gaiolas, a Zêzerovo vai ter de mudar. A produção que viu em Tomar é o primeiro passo: com 12 semanas, as pintas não tarda seguem para o pavilhão que, em setembro, recebe 70 mil galinhas para postura em solo e, no qual, só em infraestruturas, a produtora vai aplicar 1,5 milhões de euros. Até 2018, a Zêzerovo prepara-se para investir até 5 milhões na produção. “É uma exigência do mercado”, diz.

O Lidl foi o primeiro a decidir pôr fim à venda de ovos de galinhas criadas em gaiolas. “Só vendemos ovos de marca própria e esses ovos são de galinhas criadas no solo ou criadas ao ar livre”, explica fonte oficial. Foi um efeito em cadeia. Em abril foi a vez do grupo Jerónimo Martins (Pingo Doce e Recheio) e este mês do Intermarché darem aos produtores nacionais até 2025 para se adaptar. O Continente e Auchan (Jumbo e Pão de Açúcar) ainda não definiram uma data. Tudo vai depender dos consumidores. “Vamos acompanhar de perto as preferências para ajustar a oferta”, diz fonte da insígnia da Sonae. “A estratégia das nossas marcas, no futuro imediato será aumentar o sortido de venda de ovos provenientes de galinhas criadas em solo”, refere Filipa Rebelo Pinto, diretora de produto da Auchan. “Estamos atentos aos consumidores e seremos proativos na resposta às suas necessidades.” O impacto no setor de produção é tremendo. “Preparado o setor não está. Com esta iniciativa do Lidl está esgotada a capacidade de produção de ovos produzidos por métodos alternativos às galinhas em gaiola”, admite Paulo Mota, porta-voz da Associação Nacional dos Avicultores Produtores de Ovos (ANAPO). A indústria terá de fazer uma profunda adaptação: do parque instalado de 8,2 milhões de galinhas, 91,5% são de galinhas criadas em gaiolas. Para adaptar, acredita a associação, vai ser necessário investir “muitos milhões” e os produtores, alerta, estão ainda a recuperar os investimentos feitos em 2012 para adaptar as gaiolas convencionais às melhoradas, em que foram investidos 75 milhões. E depois de anos difíceis vão ter de voltar a investir – “nos últimos cinco anos não tem sido fácil para os produtores, com alguns meses a vender abaixo do preço de produção”, reconhece Alfredo Martins. A Zêzerovo, que escoia 60% da produção para as cadeias de distribuição, já está a fazer esse processo de adaptação. Depois do pavilhão com capacidade para galinhas criadas em solo previsto para setembro, em janeiro de 2018 vão investir em mais 35 mil galinhas ao ar livre e mais 70 mil galinhas criadas em solo. “Estamos a pensar também apostar no ovo biológico [6 mil galinhas], porque pensamos que aí o consumo vai aumentar”, adianta Alfredo Martins. Em dois anos, contam investir 4 a 5 milhões “só em infraestruturas”. Ainda não é possível saber o impacto nos preços ao consumidor, tendo em conta que os custos de produção são maiores, dizem as retalhistas. O Lidl garante que os preços se mantêm. “A questão terá de ser vista juntamente com a produção”, refere o Intermarché. Dado o prazo de 2025, “é ainda prematuro anteciparmos o eventual impacto no preço dos ovos”, explica a Jerónimo Martins.

18.agosto.2016

PDR 2020: ABERTAS CANDIDATURAS PARA PEQUENOS INVESTIMENTOS DE APOIO À SECA

O PDR 2020 tem candidaturas abertas, para várias regiões do País, para a Operação 3.2.2 – Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola, no âmbito dos apoios à situação de **seca extrema e severa**.

O terceiro anúncio ([aqui](#)) desta operação está aberto até 29 de Setembro de 2017 às 17 horas para os distritos de Beja, Évora e Portalegre. O quarto anúncio ([aqui](#)) recebe candidaturas para os distritos de Castelo Branco, Guarda, Bragança e concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém até 16 de Outubro de 2017 às 17 horas.

O objectivo da Operação 3.2.2 – Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola é a melhoria das condições de vida, de trabalho e de produção, com reflexo no desempenho das explorações agrícolas, mediante a realização de investimentos materiais de pequena dimensão, de natureza pontual e não inseridos em planos de investimento, que, pelos baixos montantes envolvidos, dispensam uma análise aprofundada, justificando-se um processo de candidatura simplificado. Mas **os dois anúncios** aqui referidos **destinam-se a mitigar os efeitos da seca extrema e severa** como fenómeno climático adverso, através do apoio a investimentos específicos nas explorações em que a escassez de água compromete o maneio do efectivo pecuário, em particular o abeberamento dos animais.

Explica a entidade gestora do PDR 2020 que “na sequência do acompanhamento que tem vindo a ser desenvolvido relativamente à situação de seca extrema e severa verificada nas diversas regiões do País, constatou-se que a mesma tem um impacto muito significativo na falta de recursos hídricos para abeberamento de gado”.

Apoios específicos

Tratam-se assim de apoios a investimentos específicos nas explorações em que a escassez de água compromete o maneio do efectivo pecuário, em particular o abeberamento de animais.

A tipologia de intervenção a apoiar respeita a investimentos cujo custo total elegível seja entre 1.000 e 40 mil euros.

Cada um dos anúncios tem uma dotação orçamental de 1 milhão de euros.

MARKETEER

18.agosto.2017

CARNE CERTIFICADA PORCO PT NOS SUPERMERCADOS AUCHAN



Durante este mês, a carne certificada Porco PT vai ser dada a provar nos supermercados do Grupo Auchan. A acção de degustação, promovida pela Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), começa já hoje nas lojas de Alfragide, Portimão, Gondomar, Aveiro e Torres Vedras.

Integrada na campanha “Made In” da Auchan, a prova vai passar por 30 supermercados de Norte a Sul de Portugal. Em comunicado, o grupo explica que o objectivo é “mostrar in loco a qualidade da carne de porco certificada, 100% portuguesa, aos consumidores que visitem os espaços comerciais”.

Todos os que passarem pela acção terão a oportunidade de assistir à confecção da carne no momento e provar o resultado. “Dê o porco ao manifesto – Escolha o que é nosso” é o mote da iniciativa.

Calendário das acções:

18 de Agosto – Alfragide, Portimão, Gondomar, Aveiro e Torres Vedras

19 de Agosto – Amadora, Faro, Famalicão, Viseu e Campera

20 de Agosto – Sintra, Olhão, Guimarães, Guarda e Caldas da Rainha

25 de Agosto – Cascais, Almada, Matosinhos, Castelo Branco e Vila Real

26 de Agosto – Amoreiras (Lisboa), Setúbal, Gaia, Castelo Branco e Vila Real

27 de Agosto – Alverca, Coima, Maia, Figueira da Foz e Santo Tirso



19.agosto.2017

PREJUÍZOS DA SECA AINDA ESTÃO PARA DURAR E POR AVALIAR

Até as chuvas de outono devolverem os níveis de água aos rios, albufeiras e solos, não será possível avaliar os danos da seca.

Ainda é cedo para contabilizar o impacto da seca na atividade económica do país, sendo certo que há setores muito afetados, como no caso da pecuária extensiva e dos cereais, e outros que até beneficiaram do calor acima do habitual, como é o caso do tomate, da fruta e do vinho. O Ministério da Agricultura garante que “é prematuro fazer o balanço do impacto da seca”, uma vez que “ainda estão a decorrer as candidaturas às linhas de apoio” entretanto criadas.

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera refere que 99,5% do território português está em situação de seca e a antevisão para este mês não traz chuva no horizonte. A Beira Interior e o Alentejo são as regiões mais castigadas pela falta de água já desde a primavera e que começou mais recentemente a afetar a zona de fronteira transmontana do Douro Internacional.

Em Espanha, falta água no Douro e o Tejo está em risco de secar. As albufeiras portuguesas estão com níveis de armazenagem médios de 56%, um valor normal para esta altura do ano, mas a produção de eletricidade de origem hídrica está 43% abaixo da média e as necessidades de energia têm sido compensadas com a poluente produção térmica – a carvão e gás natural.

Nalguns locais do país, a qualidade da água que restou nas albufeiras ditou a proibição do gado beber diretamente e a retirada de 150 toneladas de peixe. No Alentejo, há concelhos onde é proibido regar, encher piscinas ou lavar carros e povoações que só têm água graças ao autotanque. Em Vila Real, há freguesias a pontos de ficar dependente de cisternas para ter água.

A pecuária extensiva é a mais afetada, porque não há pasto para os animais e a água tem de ser carregada. Em dias quentes, como têm estado no Interior, uma vaca pode beber 100 litros de água. “Gasta-se mais em palha, que vem de Espanha, a preços já com especulação; gasta-

se em mais silagem de milho, mais cara e de pior qualidade, e em energia e mão-de-obra para regar”, explica Carlos Neves, vice-presidente da Associação dos Produtores de Leite de Portugal. Sabendo-se a dificuldade em aumentar preços, Carlos Neves teme que mais produtores abandonem a atividade. A indústria, para já, “ainda não avaliou o impacto da seca”, revelou Pedro Leite, secretário-geral da Associação Nacional dos Industriais de Laticínios.

Portugal importa 98% dos cereais que consome, muito dependendo de Espanha. A seca ibérica afetará as produções de trigo, encarecendo bolachas, massas e pão. E não só. “O milho é a base das nossas rações e, embora a maioria seja importada, Espanha também está em seca, pelo que os preços das rações podem subir”, prevê Cristina Sousa, presidente da Associação Portuguesa das Indústrias de Alimentos Compostos para Animais.

Mas nem tudo é mau. O Instituto Nacional de Estatística prevê que a produção de cereais de outono/inverno deverá diminuir 20%, mas prevê um aumento equivalente para as frutas como a maçã, a pera e o pêssigo. As vinhas e a batata deverão produzir mais 10% e o tomate para a indústria mais 5%.

Newsletter da ANIL

21.agosto.2017

Jovens agricultores querem três cêntimos de aumento do preço do leite

O líder da Associação de Jovens Agricultores Micaelenses reivindicou um aumento do preço do leite à produção de três cêntimos, além dos valores anunciados pela indústria, visando compensar as "perdas" dos últimos dois anos.

"Pretende-se que aumente mais (três cêntimos) o preço do leite. Era óbvio que este subisse para recuperar o que a produção perdeu nos últimos dois anos, ou seja, uma descida de 10 cêntimos", declarou César Pacheco, em conferência de imprensa realizada na freguesia dos Arrifes, em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

O grupo BEL anunciou a 4 de agosto um aumento de um cêntimo por litro de leite à produção a partir de 1 de setembro, fixando-se o preço-base em 22 cêntimos, mas a lavoura dos Açores pretendia, pelo menos, três cêntimos.

Neste momento, a Unileite, uma cooperativa de produtores da ilha de São Miguel, foi a única que ainda não anunciou o aumento do preço do leite à produção, tendo a Insulac informado do aumento de um cêntimo e a Pronicol, esta última da ilha Terceira, em dois cêntimos.

O dirigente, cuja associação representa 400 jovens produtores de São Miguel, afirmou que, face à liberalização da produção leiteira, "os mercados não estão mais voláteis", uma vez que os preços "vão atingir novos valores, mas vão voltar a baixar".

"Se não houver um aumento do preço do leite na medida e tempo certos, corre-se o risco de não se chegar a atingir padrões de valor que possam capitalizar a produção, criando-se dificuldades de tesouraria aos produtores de leite", declarou o responsável.

César Pacheco espera que a indústria "mantenha uma posição de subida" do preço do leite, tendo deixado a mensagem que o Governo dos Açores "deve usar a sua influência" para pressionar as unidades fabris a aumentar o valor, a par da adoção de "algumas medidas conjunturais pelas quais se aguarda", para compensar a perda de rendimento.

O dirigente defendeu ainda que o executivo regional deve retomar o pagamento do prémio da vaca leiteira, visando capitalizar os jovens produtores para que estes possam cumprir também com os seus compromissos.

O presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, em recentes declarações à agência Lusa, na sequência do anúncio da subida do preço do leite, afirmou que a expectativa que havia era de que o aumento "fosse muito superior", quer da parte da BEL como da Insulac.

"A desculpa das descidas tem sempre a ver com os mercados, por comparação com o preço do leite dos outros países", referiu Jorge Rita, salvaguardando que "esta situação de subida não se realiza da mesma forma para a indústria dos Açores".

Fonte: Açoriano Oriental



INFLUÊNCIA DO PESO DO OVO NO PESO DO PINTO EM RAÇAS AUTÓCTONES

Introdução

As galinhas de raças autóctones são geralmente associadas à agricultura familiar e a sistemas tradicionais de produção ao ar livre, caracterizados por uma atividade de fácil manejo, aproveitamento dos recursos disponíveis e de baixo investimento. O sistema minimiza os danos do meio ambiente, e tem a capacidade de integrar a criação de galinhas noutras atividades, que são desenvolvidas pelo agricultor. Assim, muitas vezes a criação de galinhas autóctones é uma atividade secundária e, por isso, precária em termos zootécnicos, com impacto na produtividade dos animais. No entanto, estes são extremamente rústicos, revelam uma boa adaptação ao meio ambiente, um grau apreciável de resistência a doenças, e boas qualidades maternas para a incubação natural. Em Portugal existem 4 raças autóctones de galinhas, Preta Lusitânica, Amarela, Pedrês Portuguesa e Branca, com diferenças morfológicas e produtivas entre elas. O sistema reprodutivo das galinhas é heterossexual, quer isto dizer que, para termos um ovo fértil, é necessário o acasalamento de um macho com uma fêmea. A maturidade sexual das fêmeas é alcançada quando a galinha põe o primeiro ovo, e nos machos quando estes realizam a primeira galadela (copula). Geralmente, em ambos os sexos a maturidade sexual é atingida entre 20 a 24 meses, mas pode ser influenciada geneticamente e por fatores ligados ao manejo dos animais.

*Inês Carolino*1, Joana Martins3, Susana Lopes2 e Nuno Carolino1 1Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária; 2AMIBA; 3Escola Superior Agrária de Santarém*



PRODUTORES DE LEITE SENSIBILIZAM GOVERNO PARA PROBLEMAS DO SETOR

O ministro da Agricultura, Capoulas Santos, recebeu esta segunda-feira os representantes da Associação dos Produtores de Leite de Portugal (Aprolep), que apresentaram um conjunto de preocupações do setor, com destaque para o preço do leite.

"Apresentámos ao senhor ministro as preocupações dos produtores de leite sobre vários assuntos que afetam o setor em Portugal e apresentámos propostas de solução relativas a vários pontos. A reunião correu bem e o senhor ministro mostrou-se empenhado em minimizar alguns dos nossos problemas", afirmou à Lusa Jorge Oliveira, presidente da Aprolep, revelando que a questão do preço do leite foi amplamente debatida.

Contactada pela Lusa, fonte oficial do Ministério da Agricultura realçou que "na sequência das medidas adotadas pelo Governo, o preço do leite tem conhecido, nos últimos meses,

IS 34/2017 – Semana de 15 a 21/08/2017

felizmente, aumentos progressivos e sustentados, continuando o Governo a pugnar pela continuidade da sua trajetória”.

Ainda assim, a mesma fonte vincou que “de acordo com as regras comunitárias, os governos dos Estados-membros da União Europeia estão impedidos de intervir na formação dos preços”, acrescentando que “relativamente a apoios ao setor, Portugal foi o Estado-membro que, desde 2016, colocou em prática o maior pacote de ajudas destinadas aos produtores de leite”.

A Aprolep também abordou o tema da seca e o seu impacto sobre os produtores de leite, tendo proposto a Capoulas Santos a avaliação da reposição da ajuda à “eletricidade verde”, entre outras sugestões.

A associação também solicitou ao Governo maior celeridade no reembolso dos pedidos de pagamentos dos projetos do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR2020), bem como um reforço da verba deste.

Também o impacto dos incêndios sobre o setor foi analisado, com a Aprolep a propor a criação de uma ajuda de emergência para os próximos meses, destinada à alimentação dos animais que ficaram sem pasto ou sem as forragens armazenadas.

Por fim, as partes falaram sobre o Sistema de Recolha de Cadáveres de Animais (SIRCA), com os produtores de leite a considerarem “injusta e confusa” esta taxa.

“É um pesadelo para os produtores de leite”, realçou à Lusa Jorge Oliveira, propondo que os custos do SIRCA sejam partilhados entre a distribuição e os consumidores.

“No que diz respeito ao SIRCA, o Governo tomou boa nota das sugestões da Aprolep, tendo como objetivo a simplificação dos procedimentos. Trata-se de um sistema que implica uma despesa anual de cerca de 14 milhões de euros, suportada pelo Ministério da Agricultura (numa percentagem de 72%) e pelos produtores (em cerca de 28%)”, disse fonte oficial do Ministério da Agricultura.

VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Contando, com o Patrocínio da USSEC e da PHOSPHEA, o apoio da INDUKERN, BIOCHEM e CALSEG e a colaboração dos associados da SPMA da IACA, em particular de EUROCEREAL, TNA, ZOOPAN, VETALMEX e INVIVO, com oradores no evento, o programa e ficha de inscrição das VI Jornadas de Alimentação Animal é o que se segue.

A Sessão de Abertura estará a cargo da Presidente da IACA, Cristina de Sousa, e de Pedro Folque, em nome da SPMA, que fará a introdução e apresentação dos diferentes temas.

Contamos com os habituais moderadores Professor Manuel Chaveiro Soares, no primeiro painel e o Dr. Luis Capitão Valente, no segundo painel, a seguir ao almoço. No final de cada painel teremos um período de debate. Está ainda previsto a apresentação de um vídeo sobre o Projeto QUALIACA.

A não esquecer e reservar na Agenda: dia 21 de setembro, em Fátima, no Dom Gonçalo Hotel & SPA, as VI Jornadas de Alimentação Animal.

PROGRAMA

Fátima (Dom Gonçalo Hotel & SPA)

9,00 - 9,30 horas	Receção dos participantes		
9,30 - 10,00 horas	Abertura das JAA Cristina de Sousa (IACA) e Pedro Folque (SPMA)		
1º Painel – Moderador: Prof. Manuel Chaveiro Soares		2º Painel - Moderador: Dr. Luís Capitão Valente	
10,00 - 10,30 hrs	Rotulagem e tolerâncias em alimentos para animais Ana Monteiro (IACA)	15,00 - 15,30 hrs	Avaliação de matérias primas minerais Karine Le Grand (PHOSPHEA)
10,30 - 11,00 hrs	Metodologias analíticas em alimentação animal Isabel Lopes (EUROCEREAL)	15,30 - 16,00 hrs	Substâncias indesejáveis e filme Qualiaca Ana Monteiro (IACA)
11,00 - 11,30 hrs	Coffee-Break	16,00 -16,30 hrs	Biossegurança em alimentação animal Joan Mesià (VETALMEX)
11,30 - 12,00 hrs	Controlo do processo de fabrico. Tecnologia NIR Isabel Antão (TNA)	16,30 -17,00 hrs	Gestão do risco de micotoxinas Matthieu Merceron (INVIVO-NSA)
12,00 - 12,30 hrs	Controlo de qualidade dos produtos derivados do grão de soja Mariano Gorrachategui (USSEC)	17,00 – 17,15 hrs	Discussão
12,30 - 13,00 hrs	Fibra bruta – Fracionamento e interpretação Geneviève Faussier (ZOOPAN)	17,15 hrs	Sessão de Encerramento
13,00 - 13,30 hrs	Discussão		
13,30 - 15,00 hrs	Almoço		

PATROCINADORES



APOIO



COLABORAÇÃO



FICHA DE INSCRIÇÃO

EMPRESA: _____

MORADA: _____

CÓDIGO POSTAL: _____ - _____

Nº DE CONTRIBUINTE: _____

TEL: _____ **FAX:** _____ **E-MAIL:** _____

PARTICIPANTES: _____

Junta-se cheque na importância de: _____ **Euros**

Data: _____

(Assinatura do responsável)

Esta ficha deve ser enviada até ao dia **15 de setembro de 2017** para:

IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esqº - 1050-047 LISBOA
Telefone: 21 351 17 70 * e-mail: iaca@iaca.pt

Associados da IACA e **25,00 Euros** (sem almoço) **Sim**

Universitários

30,00 Euros (com almoço) **Sim**

Não Associados da IACA = **40,00 Euros** (sem almoço) **Sim**

45,00 Euros (com almoço) **Sim**

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

⇒ **Cheque à Ordem da IACA ou**

⇒ **Transferência Bancária**